

DETERMINANTES DO EMPREENDEDORISMO RURAL NO BRASIL

CAIO P. CASAGRANDE¹; ROQUE P.C. NETO²; GABRIELITO R. MENEZES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – caiopcasagrande@gmail.com*

²*ESAMC (Escola de Negócios) – roquecneto@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Há uma ampla literatura abordando o empreendedorismo sob a ótica da economia, como quais características ou incentivos podem influenciar os indivíduos a optarem pela escolha ocupacional empreendedora, ou quanto o empreendedorismo pode influenciar o crescimento e desenvolvimento de uma economia, como apresentado por APAYDIN; KARACAOGLU (2018). Segundo PARKER (2009), empreendedores geram ganhos de produtividade a partir da entrada e saída dinâmicas, o que estimula o desenvolvimento econômico. Alguns pesquisadores assumem um ponto de vista schumpeteriano e argumentam que o empreendedorismo implica a introdução de novas inovações de mudança de paradigma, em vez de uma ocupação específica (PARKER, 2009). De acordo com MENEZES (2015), tem-se duas condições distintas, o empreendedorismo por oportunidade e o empreendedorismo por necessidade.

Com relação ao empreendedorismo agrícola, DIAS et al. (2019) fazem uma ampla revisão de estudos que abordam essa temática em países desenvolvidos e em desenvolvimento entre 2013 e 2017. DIAS et al. (2019b) adotam uma revisão sistemática da literatura sobre empreendedorismo agrícola no período até 2012, abrangendo artigos da base de dados Scopus. Tem-se um aumento significativo de publicações a partir de 2013; em média, cerca de 30 estudos por ano. Alguns autores vincularam o conceito de empreendedorismo agrícola ao desenvolvimento de empresas não agrícolas por agricultores estabelecidos, enquanto outros autores afirmaram que a atividade agrícola também oferece oportunidades empreendedoras, como o desenvolvimento de novos produtos e inovações no processo de negócios (PINDADO; SÁNCHEZ, 2017).

Ainda há uma lacuna na literatura a respeito do empreendedorismo agrícola, principalmente sobre o caso brasileiro. Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar como as características socioeconômicas e regionais podem influenciar na decisão empreendedora no ambiente rural brasileiro. Para isso, estima-se um modelo de escolha discreta (probit), bem como faz-se uso da base de dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) de 2015.

2. METODOLOGIA

Adota-se um modelo econométrico de escolha discreta, onde os empreendedores rurais são representados por indivíduos empregadores e autônomos. Dessa forma, tem-se a variável dependente:

$$y_i = \begin{cases} 1 & \text{se o indivíduo é empreendedor rural} \\ 0 & \text{se o indivíduo é assalariado} \end{cases}$$

A seguir, as estatísticas descritivas. No total da amostra, os empregadores representam 2,4%, os autônomos 46,4% e os assalariados cerca de 51,2%.

Tabela 1. Estatísticas Descritivas

	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Brasil
Empregador (A)	108	75	86	84	44	397
Autônomo (B)	894	1.129	1.986	2.946	447	7.402
Empreendedor (A+B)	1.002	1.204	2.072	3.030	491	7.799
Assalariado (C)	1.490	1.198	1.354	2.908	782	7.732
Total (A+B+C)	2.492	2.402	3.426	5.938	1.273	15.531

Fonte: elaborado pelos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A raça tem um efeito positivo sobre a probabilidade de um indivíduo empreender no ambiente rural, de forma que aqueles que se declaram brancos possuem 6,5% a mais na chance de serem empreendedores, com relação aos demais. Fato esse que corrobora com os encontrados para os empreendedores em áreas urbanas (CAMARGO NETO *et al.*, 2017; MENEZES, 2015).

A idade reflete positivamente na probabilidade de um indivíduo ser empreendedor rural, cerca de 1% a cada ano. De acordo com PARKER (2009), a idade reflete a experiência dos indivíduos. Esse resultado vai de encontro com os achados para empreendedores urbanos (CAMARGO NETO *et al.*, 2017; MENEZES, 2015).

Os anos de estudo afetam positivamente a chance de um indivíduo ser empreendedor rural, de forma que aqueles que possuem entre 1 a 4 anos de estudo têm 8,3% a mais na chance de serem empreendedores, em relação àqueles que não possuem instrução. Os indivíduos que possuem entre 5 e 8 anos de estudo possuem 12,8% a mais de possibilidade de serem empreendedores (em relação aos sem nível de instrução). Aqueles que possuem entre 9 a 11 anos de estudo são mais propensos a serem empreendedores, cerca de 8,5%, em relação aos indivíduos sem instrução. Esses resultados também convergem parcialmente com os encontrados para os empreendedores urbanos (CAMARGO NETO *et al.*, 2017).

Os indivíduos que vivem com seus cônjuges são mais propensos a serem empreendedores rurais do que solteiros, tendo em vista que a presença do cônjuge pode ser importante para dar suporte e auxiliar no empreendimento. Resultado que converge com o encontrado por MENEZES (2015) em áreas urbanas. Além disso, o número de filhos também tem efeito positivo sobre a chance de empreender, aumentando a probabilidade em 1,3%.

A renda demonstra ter um papel importante na decisão empreendedora, de forma que os indivíduos pensionistas e os aposentados são mais propensos a serem empreendedores rurais, fato que pode refletir tanto a questão do tempo disponível como a renda disponível para aplicar no empreendimento. Aqueles que possuem rendas em aplicações e ou rendas de aluguel também são mais propensos a empreenderem. Resultados que convergem com os encontrados por (CAMARGO NETO *et al.*, 2017; MENEZES, 2015).

Com relação aos aspectos regionais, tem-se que os indivíduos que residem nas regiões Norte, Nordeste e Sul apresentam maiores chances de serem empreendedores do que os residentes da região Sudeste (referência), cerca de 20,8%, 13,1% e 5,3% respectivamente. No entanto, cabe ressaltar que nas regiões Norte e Nordeste há uma forte predominância do empreendedorismo por necessidade, tendo em vista um volume maior de autônomos (Tabela 1).

Tabela 2. Determinantes do Empreendedorismo Rural no Brasil

Variáveis	Probit	
	Coeficiente	Efeito Marginal
Sexo	-0,0276 (0,0360)	-0,0092 (0,0121)
Raça	0,1951*** (0,0257)	0,0653*** (0,0085)
Idade	0,0321*** (0,0014)	0,0107*** (0,0004)
Idade ²	-0,0001* (0,0001)	-0,0000* (0,0000)
De 1 a 4 anos de estudo	0,2517*** (0,0354)	0,0829*** (0,0115)
De 5 a 8 anos de estudo	0,3872*** (0,0388)	0,1279*** (0,0124)
De 9 a 11 anos de estudo	0,2593*** (0,0422)	0,0854*** (0,0136)
12 anos de estudo ou mais	0,0372 (0,0578)	0,0121 (0,0188)
Vive com cônjuge	0,1179*** (0,0264)	0,0398*** (0,0090)
Chefe	0,0383 (0,0267)	0,0129 (0,0090)
Filhos	0,0400** (0,0156)	0,0134** (0,0052)
Pensionista	0,4367*** (0,1090)	0,1438*** (0,0345)
Aposentado	0,5229*** (0,0665)	0,1743*** (0,0213)
Outras rendas	0,3544*** (0,0410)	0,1188*** (0,0136)
Renda Aluguel	0,2322* (0,1202)	0,0778* (0,0403)
Agrícola	0,3899*** (0,0243)	0,1339*** (0,0084)
Metropolitana	-0,1046** (0,0425)	-0,0351** (0,0142)
Norte	0,6181*** (0,0368)	0,2077*** (0,0120)
Nordeste	0,3892*** (0,0339)	0,1310*** (0,0112)
Sul	0,1584*** (0,0396)	0,0527*** (0,0132)
Centro-Oeste	-0,1116** (0,0476)	-0,0360** (0,0153)
Constante	-2,2393*** (0,0761)	
Classificação preditiva	68,93%	
Log-verossimilhança	-9.143,939	
Teste de Wald	2.684,41	
Observações	15,531	

Nota: * parâmetros significativos a 10%; ** parâmetros significativos a 5%; *** parâmetros significativos a 1%.

Fonte: elaborado pelos autores.

O resultado do teste chi-quadrado indica que as variáveis explicativas são importantes para explicar a variável dependente. Com relação ao ajustamento do modelo, o modelo prevê corretamente cerca de 68,93% dos eventos. Além disso,

o sexo dos indivíduos, o grau mais elevado de educação e ser chefe de família não se apresentaram estatisticamente significativos.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo buscou avaliar os determinantes do empreendedorismo para o ambiente rural brasileiro, contribuindo para a literatura no sentido de avaliar os aspectos socioeconômicos e regionais que podem exercer influências sobre a decisão empreendedora rural. As limitações estão em dois aspectos, o primeiro é sobre os indivíduos autônomos, que apresentam maioria na amostra e podem distorcer algumas características no sentido do empreendedorismo por necessidade, e o segundo, que diz respeito à atualidade da base de dados, tendo em vista que não há disponibilidade de informações mais recentes.

Por fim, cabe salientar a necessidade de estudos futuros no sentido de avaliar as questões do empreendedorismo sob os diferentes campos de atuação, mais especificamente sobre a agricultura. No entanto, cabe a utilização de outras bases de dados, já que a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios acaba apresentando uma limitação amostral, dado o grau de especificidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APAYDIN, S.; KARACAOGLU, K. the Impacts of Entrepreneurship on the Economy From Past To Present. In: **ECONOMIC AND MANAGEMENT ISSUES IN RETROSPECT AND PROSPECT**. First ed. [s.l.] IJOPEC Publication No: 2018/3, 2018..
- CAMARGO NETO, R. P. et al. Condicionantes do empreenderismo no Brasil: uma análise regional. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 11, n. 4, p. 447–466, 2017.
- DIAS, C. S. L.; RODRIGUES, R. G.; FERREIRA, J. J. What's new in the research on agricultural entrepreneurship? **Journal of Rural Studies**, v. 65, n. May 2018, p. 99–115, 2019a.
- _____. Agricultural entrepreneurship: Going back to the basics. **Journal of Rural Studies**, n. June, 2019b.
- MENEZES, G. R. **Ensaio Sobre Economia do Empreendedorismo**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- PARKER, S. C. **The economics of entrepreneurship**. First ed. [s.l.] Cambridge University Press, 2009.
- PINDADO, E.; SÁNCHEZ, M. Researching the entrepreneurial behaviour of new and existing ventures in European agriculture. **Small Business Economics**, v. 49, n. 2, p. 421–444, 2017.